

O IDOSO E A PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Rodrigues de Carvalho¹; Cássio Baliza Santos¹; Leisiane Pereira Marques¹; Vaneça da Silva Moreira Magalhães¹; Elaine de Oliveira Souza Fonseca²

¹Universidade do Estado da Bahia, E-mail: lorenacarvalho.gbi@hotmail.com

²Universidade Federal da Bahia.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde conceitua envelhecimento ativo como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas, ao mesmo tempo que permite às pessoas perceberem seu potencial para o bem-estar físico, social e mental, participando continuamente nas questões sociais, econômicas, culturais e civis¹.

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) é uma estratégia para garantia do envelhecimento ativo. É um programa de extensão universitária que tem como proposta uma educação continuada não formal, atendendo pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, na perspectiva da reinserção psicossocial para a plenitude do exercício cidadão e do desenvolvimento de ações educativas de caráter permanente².

Os primeiros socorros podem ser definidos como procedimentos imediatamente à uma vítima que sofreu algum acidente, antes que esta venha a receber suporte de um profissional de saúde. Seus principais objetivos são a manutenção dos sinais vitais e a garantia da vida. Qualquer pessoa pode prestar socorro, desde que tenha ciência de como executar as técnicas, quando e em que tempo de ação e pausa³.

A educação em saúde é considerada importante ferramenta da promoção em saúde⁴. Praticá-la significa contribuir para que os indivíduos se apossam de sua autonomia, sendo capazes de identificar e utilizar formas e meios para preservar e melhorar a sua vida⁵. Portanto, cabe aos estudantes e profissionais de saúde a responsabilidade de colocá-la em prática, visando o bem estar da população.

O ensino de primeiros socorros é importante à qualquer cidadão, pois o conhecimento de procedimentos corretos em situações de emergência pode salvar vidas, além de evitar sequelas³. Na população idosa ressalta-se a relevância desse ensinamento, pois convivem com patologias que podem desencadear uma emergência necessitando de uma rápida intervenção. Bem como quando os

idosos se tornam cuidadores, momento observado quando existe a convivência apenas com o cônjuge se tornando responsável pelo seu cuidado, necessitando de instrução frente nas situações de emergência.

Portanto, diante do exposto, o objetivo desse trabalho é descrever uma experiência acadêmica vivenciada por alunos de graduação do curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), durante a realização de uma oficina de primeiros socorros para idosos participantes da UATI.

METODOLOGIA

Trata-se de uma abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência sobre a realização de uma oficina de primeiros socorros no mês de maio de 2017 com idosos que participam do projeto UATI, coordenado por alunos do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XII, no município de Guanambi, estado da Bahia.

Como técnica de coleta de dados foi utilizada a observação participante por parte dos discentes. O referido trabalho foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem, membros de uma liga acadêmica denominada Liga Acadêmica Interdisciplinar de Trauma e Emergência (LAITE) da referida Instituição de Ensino Superior.

Inicialmente foi identificada, por parte dos coordenadores e monitores do projeto, a necessidade de abordagem da temática, visto que as atividades realizadas no projeto acontecem na piscina da universidade, aumentando o risco de ocorrência de acidentes. Posteriormente, a diretoria da LAITE foi contatada e houve uma troca de informações acerca do perfil dos participantes, temáticas a serem abordadas e, em seguida, preestabeleceu-se uma data para a oficina.

No dia agendado, a oficina aconteceu em sala de aula do Campus, no turno vespertino. Os temas abordados foram previamente estudados e discutidos em reuniões e sessões científicas da liga acadêmica sendo eles: Como acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Como proceder em uma situação de emergência em via pública e domiciliar; Primeiros socorros em casos de epistaxe, desmaio, convulsão, obstrução de vias aéreas, parada cardiorrespiratória (PCR) e afogamento.

A oficina foi construída com abordagem voltada para leigos e adequada à realidade dos idosos, abordando possíveis situações de acidentes em casa, em via pública, além do espaço de

desenvolvimento das atividades do projeto. O trabalho foi desenvolvido em dois momentos, a parte teórica, onde foram explanadas informações sobre os temas com utilização de recursos audiovisuais e a parte prática que foi realizada com o auxílio de manequins adultos de simulação realística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da oficina foi observado que, em sua maioria, os idosos apresentavam bom conhecimento acerca das temáticas discutidas. As condutas citadas como ações nas emergências estavam corretas, entretanto, alguns procedimentos essenciais passaram despercebidos. Como por exemplo, no momento de discussão de acionamento do SAMU foi observado que não havia conhecimento por parte dos idosos sobre sinalização da via pública em caso de acidente automobilístico e a necessidade de fornecer informações completas, fidedignas e pontuais ao atendente do SAMU como cidade da ocorrência e ponto de referência para melhor chegada de socorro. Essas ações são relevantes, pois permitem que não ocorra novas vítimas e facilita a chegada do socorro.

Ao abordar os temas tontura e desmaio, os participantes foram questionados acerca de suas experiências e posturas adotadas. Foi possível observar o emprego do conhecimento empírico, que muitas vezes não possui devida comprovação científica. Estudos alertam acerca do perigo da realização de procedimentos cuja eficácia não seja comprovada cientificamente, o que pode agravar o quadro da vítima e prejudicá-la ainda mais⁶.

Quando discutido sobre epistaxe, foram citados procedimentos fundamentados e disseminados através da cultura popular. A discussão acerca da postura ideal perante essa situação levou em consideração as divergências existentes na literatura. Percebeu-se que a adoção dessas posturas estavam ligadas ao desconhecimento dos mecanismos fisiológicos que levam a esses agravos.

O momento de maior participação da oficina foi durante a discussão acerca de Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), fato também observado em outro estudo⁷. Observou-se no grupo um grande interesse no tema e principalmente, grande interação no momento de explanação e demonstração prática dos conhecimentos compartilhados.

Um dos idosos relatou a sua experiência profissional como bombeiro civil e descreveu a forma como realizava o procedimento de desobstrução em seu período de trabalho; este foi um momento interessante da oficina. Neste instante a interação com os idosos e os acadêmicos foi

intensa com reflexões sobre a melhor assistência com trocas de vivência de situações e discussões dos momentos que acontecem o OVACE, podendo ser comum em idosos que apresentam diminuição de reflexo de tosse principalmente quando acamados. Aproveitando esse momento, foi explanado sobre as atualizações desta manobra realizada em adultos e crianças.

A abordagem acerca da Reanimação Cardiopulmonar (RCP), foi semelhante a um estudo realizado na Universidade do Sudoeste da Bahia⁸ na qual foi composta pela explanação teórica baseada na atualização das diretrizes para RCP da *American Heart Association*, publicada em 2015⁹ e, posteriormente, pela demonstração prática.

Segundo dados do DATASUS, entre os anos de 2010 e 2015, ocorreram 2.819 mortes ocasionadas por parada cardíaca em idosos de 60 anos ou mais, das quais, 34,7% acometeram indivíduos cujo estado civil se definia como casado¹⁰. Esse dado evidencia a relevância do ensino de RCP à idosos, visto que, muitos convivem apenas com seu cônjuge, e caso estejam aptos à realizar precocemente a massagem cardíaca, poderão reduzir a mortalidade ou amenizar as sequelas geradas pela Parada Cardiorrespiratória.

Durante esse momento, foi possível abordar o tema afogamento que foi escolhido para esse público, pois os idosos realizavam atividades aquáticas na universidade com os discentes de educação física vinculados a UATI. Ao elucidar essa temática, evidenciou-se o desconhecimento dos participantes a respeito dos procedimentos a serem realizados nesta emergência com reflexões sobre a melhor forma de abordagem ao afogamento vinculando à temática abordada anteriormente a RCP.

CONCLUSÕES

A prática da educação em saúde com idosos revela a carga de conhecimento empírico que os mesmos trazem, influenciando na forma de agir frente à situações de emergência. Os cuidados que não são cientificamente comprovados podem interferir no resultado esperado. Dessa maneira, o processo de ensino acerca dos Primeiros Socorros é importante pois permite desmitificar algumas posturas adotadas e vistas como corretas e efetivas.

Através dos resultados elucidados, pode-se perceber a relevância do conhecimento sobre Suporte Básico de Vida por parte dos idosos, pois estes, muitas vezes moram apenas com o cônjuge e/ou são responsáveis pelo cuidado de familiares, sendo evidente a necessidade de conhecer as

medidas a serem tomadas em situações de emergência que podem ser decisivas, interferindo diretamente na sobrevivência da vítima.

O ensino de Primeiros Socorros é relevante para os idosos, pois pode reduzir o número de mortalidade nessa faixa etária e evitar o surgimento de sequelas. Esta população apresenta patologias associadas que podem levar a uma necessidade de um atendimento de emergência como uma PCR associada a doenças do sistema cardiovascular, comuns nessa faixa etária, bem como o processo fisiológico do envelhecimento que pode desencadear essas situações como no engasgo.

AGRADECIMENTOS

À UNEB Campus XII, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e principalmente aos idosos participantes do programa Universidade Atenção à Terceira Idade.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento Ativo: uma Política de Saúde [acesso em 15 out 2017]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf
2. Universidade Aberta à Terceira Idade [acesso em 15 out 2017]. Disponível em: <http://www.nuati.uneb.br/saiba%20mais.html>
3. Ragadali Filho A, Pereira NA, Leal I, Anjos QS, Loose JT. A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. Revista Saberes 2016 mai; 3(2): 114-25.
4. Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto contexto - enferm. 2013 Mar; 22 (1): 224-230.
5. Bomfim AMA, Mesquita TM, Albuquerque RS, Bomfim AMA, Sales MLH, Santana M CCP, Ferreira AMV. Recurso educativo em Primeiros Socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. Revista Ciência Plural 2017; 3 (1): 35-50.
6. Veronese AM, Oliveira DLLC, Rosa IM, Nast K. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. Rev Gaúcha Enferm. 2010; 31(1):179-82
7. Viera AK, Torres SL, Franca AFO, Silva RMM. A experiência de discentes de enfermagem na capacitação de educadores infantis em primeiros socorros. Rev Enferm UFPI 2014 Out-Dez; 3(4): 106-11.

8. Rosa RS, Sanches GJC, Gomes ICR, Silva MLM, Duarte ACS, Boery RNSO. Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino-aprendizagem de Primeiros Socorros: relato de experiência. Rev enferm UFPE 2017 fev; 11(2): 798-803.
9. American Heart Association. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. Guidelines 2015 nov; 1 (1): 1-32.
10. Brasil. Governo do Brasil. Sistema de Informação sobre Mortalidade. [acesso em 15 out 2017]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>